

Infecção relacionada ao uso de cateter totalmente implantado em oncologia: uma revisão integrativa

Infection related to the use of catheter fully implemented in oncology: a integrative review

Infección relacionada con el uso de catéter totalmente implementado em oncología: um revisión integrativa

Geórgia Freitas Rolim Martins¹, Evelyn Pereira da Silva², Severina Genesio dos Santos³.

RESUMO

Objetivo: Analisar e descrever os cuidados, no tocante ao uso do cateter totalmente implantado nos pacientes com câncer, a fim de destacar medidas mitigadoras aos fatores relacionados à infecção. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, a coleta de dados foi realizada por meio de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e a Scientific Electronic Library Online, publicados no período entre 2017 a 2021, gratuitos e nos idiomas português e inglês. Aos estudos incluídos aplicou-se o instrumento adaptado Critical Appraisal Skills Pro gramme, para qualificar a investigação metodológica. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, todos voltados à assistência de enfermagem voltada a pacientes portadores de cateter totalmente implantado. **Considerações finais:** Observou-se que o conhecimento do enfermeiro no manuseio do cateter totalmente implantado é de grande importância a fim de evitar infecções e que muitos profissionais não conhecem o dispositivo e não dominam a técnica de forma segura.

Palavras-chave: Conhecimento, Oncologia, Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Analyze and describe the care regarding, the use of the fully implanted catheter in cancer patients, in order to highlight mitigating measures to the factors related to the infection. **Methods:** This is a descriptive cross-sectional study, data collection was performed through scientific articles indexed in the Virtual Health Library, such as: Latin American and Caribbean Literature on Health sciences, international Literature on Health sciences, base of nursing data and the scientific Electronic Library online, published between 2017 and 2021, free of charge and in Portuguese and English. The critical Appraisal skilles Program adapted instrument was applied to the included studies, to qualify the methodological investigation. **Results:** 10 articles were selected, all focused on nursing care for patients with fully implanted catheters. **Final considerations:** It was observed that the nurse's knowledge in handling the fully implanted catheter is of great importance in order to avoid infections and that many professionals do not know the device and do not master the technique safely.

Keywords: Knowledge, Medical oncology, Nursing care.

¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE.

² Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda - PE.

³ Faculdade Maurício de Nassau, Recife – PE.

RESUMEN

Objetivo: Analizar y describir los cuidados com respecto al uso del cateter totalmente implantado em pacientes com câncer, com el fin de destacar medidas mitigadoras a los factores relacionados com la infección. **Métodos:** Se trata de um estudio transversal descriptivo, la recolección de datos se realizo a través de artículos científicos indexados em la Biblioteca Virtual em Salud, tales como: Literatura Latinoamericana y del Caribe em ciencias de la Salud, Literatura Internacional em ciencias de la salud, base de datos de enfermeira y biblioteca científica electrónica. Em línea publicado entre 2017 y 2021, de forma gratuita y em Portugués e Inglés. A los estudios incluidos se les aplico el instrumento adaptado Critical Appraisal Skills Program, para calificar la investigación metodológica. **Resultados:** Fueron seleccionados 10 artículos, todos enfocados en la atención de enfermería a pacientes con catéteres completamente implantados. **Consideraciones finales:** Se observó que el conocimiento del enfermero en el manejo del catéter totalmente implantado es de gran importancia para evitar infecciones y que muchos profesionales desconocen el dispositivo y no dominan la técnica con seguridad.

Palabras clave: Conocimiento, Oncología, Cuidado de enfermería.

INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda maior causa de óbitos no Brasil (INCA, 2020). Seu tratamento é complexo, interdisciplinar e deriva das propriedades patológicas da neoplasia maligna, do estadiamento clínico e de agentes preditivos e prognósticos (FONSECA DF, et al., 2019). Com o passar dos tempos os estudos se desenvolveram na busca por tratamentos para paciente com neoplasias, diante desta evolução tecnologica na área de saúde, os tratamentos voltados para as neoplasias ainda são a cirurgia, radioterapia e a quimioterapia (COSTA DD, et al., 2021).

O tratamento pode ser realizado individual apenas com quimioterapias, em conjunto com a cirurgia e a radioterapia, as qimioterapias podem ser por via oral, subcutânea, intramuscular ou venosa, sendo o tratamento venoso a principal escolha (COSTA DD, et al., 2021).

Com o avanço tecnológico na área de saúde, em especial, na terapia endovenosa, ofereceu o uso de materiais como o Cateter Totalmente Implantado (CTI). O CTI teve sua criação em 1982, Jonh Niederhuber, é grandemente utilizado em oncologia pois proporciona maior segurança durante a infusão intravenosa de quimioterapia e também devido a possibilidade de permanecer implantado por longo período de tempo (VIEIRA NNP, 2021).

O CTI precisa ser apontado como uma das primeiras escolhas pela seguinte razão: conforto que oferece ao paciente evitando assim a procura traumática por um acesso venoso periférico, minimizando o elevado nível de ansiedade, favorecendo o bem-estar e facilitando o trabalho assistencial dos profissionais que o manuseia permitindo um acesso rápido e seguro. O uso inadequado do CTI pode ocasionar um dano irreparável em consequência, levar à substituição do acesso central, o que pode ocasionar gastos para o hospital e interferir na qualidade de vida do paciente. É de suma importância que os profissionais de enfermagem manuseie de forma segura esses dispositivos, fazendo necessários conhecimentos e atitudes específicas (RAÑA-ROCHA R, 2020).

O CTI é de fundamental importância, pois possibilita a infusão de quimioterápicos, hemocomponentes e nutrição parenteral e coleta de sangue em pacientes que necessitam de múltiplas terapias intravenosas por tempo prolongado e de caráter intermitente, pacientes com câncer cujo tratamento quimioterápico cause dificuldade de acesso à rede venosa periférica, pacientes que tem difícil acesso à rede venosa periférica e difícil acesso para infusão de fluidos (VIEIRA NNP, 2021). A aplicação de quimioterápicos requer várias punções venosas ao longo do tratamento, que em conjunto com as características irritantes e/ou vesicante de cada droga podem levar à f raqueza e ao enrijecimento vascular, impossibilitando a visualização e a punção venosa, o que contribui para o extravasamento (COSTAS DD, 2021).

A primordial qualidade do CTI é não apresentar nenhuma parte externada após a sua inserção. O CTI é composto por um tubo flexível radiopaco fixado a um reservatório que pode ser de plástico, aço inoxidável, titânio ou a mistura desses materiais. O reservatório, chamado de port, possui uma membrana de silicone em sua parte central, onde são realizadas as punções para acesso o dispositivo. Após ser implantado em centro cirúrgico pela equipe médica com aplicação de anestesia local e sedação. O acesso ao dispositivo se dá através da punção da membrana de silicone com agulha não cortante, conhecida como agulha de Huber (VIEIRA NNP, 2021).

Segundo Souza RPA e Carmo TG (2017) o CTI é um tipo de acesso venoso central inteiramente inserido sob a pele, composto por um cateter e um corpo fixo mediante sutura, que pode ser utilizado por crianças e adultos, finaliza na veia cava superior ou na aurícula direita e possibilita a administração de medidas terapêuticas de diversos tipos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (RAÑA-ROCHA R, et al., 2020). O septo do cateter comporta até 2.000 punções, caracterizando assim uma vida útil importante (RODRIGUES GLO, et al., 2021).

Há um conhecimento limitado em relação a conduta e ao nível de conhecimentos dos profissionais de enfermagem quanto ao manejo do CTI é nitido os indícios sobre controversas no uso do dispositivos pelo grupo dos profissionais de Enfermagem (RAÑA-ROCHA R, 2020). O enfermeiro exerce um papel fundamental ao cuidado especializado, utilizando técnicas e materiais apropriados para a punção, manuseio e manutenção do dispositivo, sendo o enfermeiro o profissional habilitado para identificar e sinalizar caso haja alguma anormalidade (RODRIGUES GLO, et al., 2021).

As complicações podem ser classificadas como agudas ou tardias sendo as agudas relacionadas a implantação como pneumotórax, hemotórax, embolia gasosa, arritmias e tamponamento cardíaco. As complicações tardias são relacionadas ao uso do cateter, algumas delas podem ser geradas pelo manejo inadequado do cateter como: fraturas, deslocamento ou migração do cateter, infecções, obstrução, trombose e extravasamento (VIEIRA NNP, 2021).

A infecção do CTI é uma complicação considerada tardia, pois ocorre após com o uso (VIEIRA NNP, 2021). Nesse contexto, destaca-se a má utilização do cateter, quebra de barreira em seu manuseio, contaminação das conexões do cateter ou a partir da colonização da pele, além de ser responsável pela descontinuidade do tratamento, resistência antimicrobiana dos pacientes imunossuprimidos e aumento da mortalidade (DANSKI MTR, et al., 2017).

Neste contexto, Fonseca DF, et al. (2019) também ressaltam a necessidade de estratégias educativas e treinamento para o profissional de saúde, vigilância e avaliação dos resultados e cultura de segurança institucional. Uma educação permanente é imprescindível, visto que a atualização contínua da equipe de enfermagem em relação às rotinas de manutenção e cuidados do CTI os manterão aptos a identificar e auxiliar no tratamento de complicações.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar e descrever os cuidados, no tocante ao uso do cateter totalmente implantado nos pacientes com câncer, a fim de destacar medidas mitigadoras aos fatores relacionados à infecção.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo que utiliza como método a revisão integrativa da literatura, a qual tem o propósito de reunir evidências científicas relacionadas ao uso de cateter totalmente implantado em oncologia e os fatores que corroboram para a ocorrência de infecção, no intuito de contribuir para o conhecimento da Enfermagem acerca desta temática.

A pesquisa foi realizada a partir dos materiais inclusos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir da via de pesquisa Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), foram utilizados os

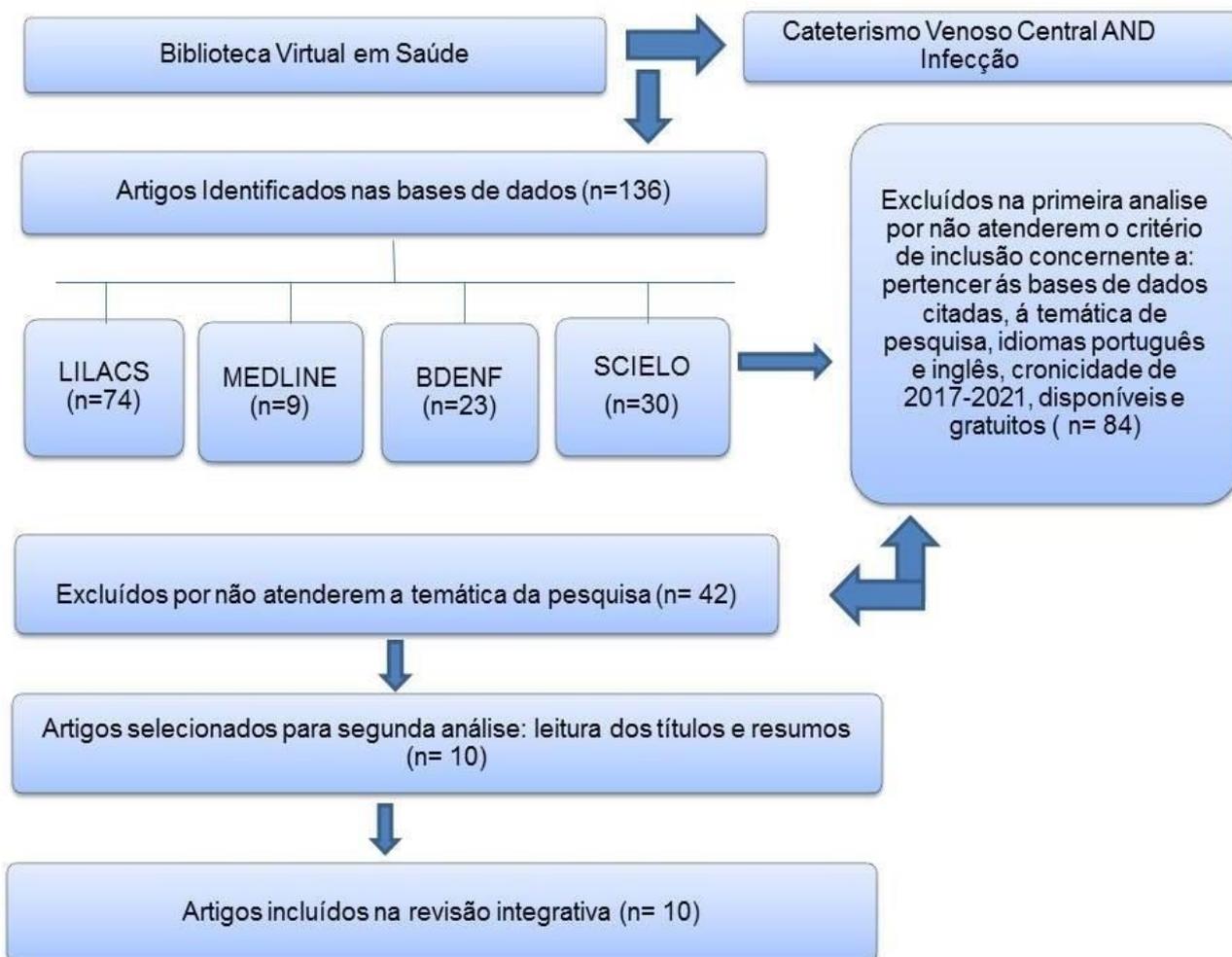
descritores: Cateterismo Venoso Central e Infecções.

A pesquisa foi composta pela totalidade de 159 artigos constituídos pelos materiais inclusos nas Bases de Dados citadas acima. A amostra utilizada após aplicação dos critérios foi de 10 publicações. Foram considerados como critérios de inclusão: Artigos científicos das bibliotecas e bases de dados citadas anteriormente, completos e originais, atendendo a temática da pesquisa, nos idiomas português e inglês, publicados no período entre 2017 à 2021. Admitiu-se como critérios de exclusão: Pesquisas no formato de teses, dissertações, revisões de literatura, artigos que não contemplem a temática, duplicados e que não atendam rigorosamente aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados e sintetizados minuciosamente, a fim de ponderar o rigor e as características de cada estudo. Em seguida, foram agrupados em uma planilha eletrônica de dados (Microsoft Excel® 2010), e a partir destes foram elaborados fluxograma (Figura 1 e Quadro 1) para apresentação dos resultados e discussão das informações obtidas.

Figura 1 - Obtenção e extração dos artigos incluídos.



Fonte: Martins GFR, et al., 2022.

Quadro 1 - Característica dos artigos incluídos na revisão integrativa, segundo: autores/ano, título, delineamento do estudo, local do estudo.

Autor	Título	Objetivo	Resultado e Conclusão
Souza RPA e Carmo TG (2017)	Risco de infecção para o cliente oncológico em uso de cateter venoso totalmente implantado: Revisão integrativa	A pesquisa teve como propósito detectar os procedimentos de manipulação, agregar e resumir as evidências disponíveis na literatura sobre medidas de prevenção e controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) relacionadas ao uso de cateteres totalmente implantados.	Para os efeitos de intervenção por parte da assistência a enfermagem, fica claro que havendo uma padronização por meio de educação e capacitação da equipe de enfermagem, é possível trabalhar na prevenção de infecção do cateterismo venoso central em pacientes oncológicos permitindo assim maior segurança no manuseio do cateter e prevenindo o aparecimento de complicações.
Ramanda D, et al. (2018)	Permeabilidade do Cateter venoso Central Totalmente Implantado	Determinar a eficácia da solução de heparina em comparação com o cloreto de sódio 0,9% na permeabilidade do CVCTI em adultos com doença oncológica.	A informação incluídas nesta revisão permite um melhor entendimento acerca da manutenção e otimização dos CVCTI em adultos com doença oncológica sendo útil para que os enfermeiros repensem as suas práticas, procurando a excelência dos cuidados.
Peixoto RMA, et al. (2019)	Complicações do Cateter Port Cath: Subsídios para os cuidados de Enfermagem	Relatar as complicações que levam a retirada do cateter port a cath no paciente oncológico. Trazer subsídios para os cuidados de enfermagem.	Foram encontradas diversas complicações, onde a de maior incidência foi a infecção do cateter que ficou em primeiro lugar, seguida por posicionamento do cateter.
Fernandes MS, et al. (2019)	Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea	O conhecimento dos profissionais intensivistas sobre o bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central e sobre os cuidados no manejo deste dispositivo.	Chegou-se à conclusão, que apesar de a maioria dos profissionais afirmarem ter conhecimento sobre a existência do bundle de prevenção de infecção de corrente sanguínea, uma porcentagem importante dos profissionais ainda não está ciente sobre os itens que o compõem e desconhecem os cuidados que devem ser adotados.

Autor	Título	Objetivo	Resultado e Conclusão
Fonseca DF, et al. (2019)	Protocolo de Cuidados com Cateter Venoso Totalmente Implantado: Uma construção coletiva	Cria coletivamente um protocolo de cuidados para cateter venoso central totalmente implantado com profissionais da enfermagem de um centro de alta complexidade em oncologia.	Foi criando um protocolo para, Punção, Manipulação, Salinização e Desobstrução do CTI, que permitiu que todos os profissionais enfermeiros participantes tivessem compreensão dos procedimentos necessários e atualização de conhecimentos.
Ramos MJO, et al. (2020)	Manuseio de Cateter Totalmente Implantado: Saberes de graduando de enfermagem	Relatar os saberes sobre manuseio de cateter venoso central totalmente implantado (CVC-TI) de graduandos em Enfermagem.	Foram avaliados estudante de (17 a 22 anos) do curso de graduação em enfermagem, onde 70,4% dos alunos mostraram desconhecimento do Cateter Totalmente Implantado. Conclui-se que é de fundamental importância o graduando ter conhecimento do CTI, para poder prestar uma assistência de qualidade e melhor qualidade de vida aos pacientes.
Raña Rocha R, et al. (2020)	Validação de um questionário de conhecimentos e atitudes sobre o Cateter Totalmente Implantado em Enfermagem	Criar e validar um questionário para avaliar os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de enfermagem sobre o cateter venoso totalmente implantado	Estudos feitos com profissionais da área primária e secundária para avaliar a confiabilidade do profissional em seus conhecimentos, capacitação do manejo, marco teórico do manejo, influência de situações infrequentes, competência, observou-se que 64% apresentam insegurança no manejo, conclui-se no presente estudo que é de fundamental importância que a enfermagem manipule com segurança o Cateter Totalmente Implantado
Costa DD, et al. (2021)	Assistência da equipe de enfermagem a pacientes oncológicos em uso de cateteres: Uma revisão integrativa.	Identificar as produções científicas nacionais e internacionais de enfermagem nos últimos cinco anos, afim de identificar melhorias nos cuidados com o cateter e diminuição de infecção	Foram encontrados sete artigos, onde foi possível identificar diferentes tipos de olhares do CTI nas seguintes categorias: Oncologia pediátrica; Complicações e prevenção de agravos e Gestão de protocolos de cateteres em oncologia. Foi identificada uma carência de estudos brasileiros, sobre o tema proposto, assistência da equipe de enfermagem a pacientes oncológicos em uso de cateteres.

Fonte: Martins GFR, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada foram analisados minuciosamente 10 artigos (**Figura 1**), no que se refere ao ano de publicação, foram encontradas publicações entre 2017 a 2021. Peixoto RMA, et al. (2019) realizaram uma investigação retrospectiva com o objetivo de descrever as complicações que levaram à retirada do cateter no paciente oncológico, onde a infecção foi a complicação mais prevalente, sendo mencionada em metade dos prontuários. É importante ressaltar que esta complicação é considerada a mais séria, em decorrência de seu potencial de causar uma sepse, devendo ser reconhecida precocemente por meio de rigorosa observação clínica, métodos de diagnóstico rápido e sensíveis e tratamento, sendo a quimioterapia suspensa até seu controle (PEIXOTO RMA, et al., 2019).

O enfermeiro exerce um papel fundamental ao cuidado especializado, utilizando técnicas e materiais apropriados para a punção, manuseio e manutenção do dispositivo, sendo o enfermeiro o profissional habilitado para identificar e sinalizar caso haja alguma anormalidade (RODRIGUES GLO, et al., 2021).

O Decreto 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498/86, no seu Artigo 8º, Incisos I e II, em especial a alínea “h” do inciso I define competência técnica e legal para o enfermeiro na realização de punção de cateter totalmente implantável do tipo Port-a-cath®, quando estabelece que “os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas são privativos do enfermeiro” (COFEN, 1987).

É função privativa do enfermeiro a punção de cateter totalmente implantável (COREN, 2015). Não obstante, os profissionais de enfermagem que manejam o CTI necessitam de conhecimentos específicos para acompanhar a manutenção e aparecimento de possíveis complicações relacionadas ao uso dos dispositivos (RAMOS MJO, et al., 2020). A longevidade do cateter depende fundamentalmente destes cuidados (RODRIGUES GLO, et al., 2021).

Devido à utilização do CTI ser uma realizada cada vez mais corriqueira em hospitais especializados em tratamento oncológico, caracteriza-se como um procedimento de fundamental importância para o sucesso terapêutico, Fonseca MS (2019) desenvolveram um estudo, com o intuito de construir coletivamente um protocolo de cuidados direcionado ao cateter venoso central totalmente implantado.

A infecção em CTI institui complicações de grande morbimortalidade, com riscos e agravos a mais em pacientes muitas vezes debilitados ou imunossuprimidos, como os submetidos à quimioterapia (PEIXOTO RMA, et al., 2019). A Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) acontece meio extraluminal com contaminação no momento da inserção do cateter ou da formação de biofilme em face externa do dispositivo com a microbiota da pele, podendo apresentar-se em duas semanas ou pelo meio intraluminal devido à inadequada higienização das conexões ou a infusão de fluidos contaminados (FERNANDES MS, 2019).

Venson NB (2018), diz que 67% dos casos de infecção isoladas foram de bactérias gram-positivas, e o *Staphylococcus coagulase negativo* e as enterobactérias. Fatores de risco que podem levar à infecção de cateter, podemos mencionar a presença de neutropenia, a baixa idade do paciente, obstrução do cateter, o uso do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), o tipo de neoplasia, intensa quimioterapia, terapia imunossupressora, longa permanência com o Cateter Venoso Central (CVC) e o descumprimento dos procedimentos de higiene e técnicas assépticas. A manipulação e manutenção adequada é de fundamental importância para otimização do cateter (RAMANDA D, et al., 2018). De acordo com Oliveira TF e Rodrigues MCS (2016), se faz necessário uma punção segura, troca e manutenção com segurança e administração de medicamentos com manutenção do sistema fechado, a fim de evitar a contaminação do CTI.

Venson NB (2018), menciona que os sinais e sintomas clínicos que os pacientes com bacteremia apresentam é a febre, sendo este mais comum em pacientes oncológicos, correspondendo a 34-46% dos casos relacionados à infecção do cateter. Outro indicio de infecção é a instabilidade dos sinais vitais como hipotensão, taquipneia, taquicardia/bradycardia e/ou alteração do nível de consciência. A primeira linha de tratamento para a infecção consiste no uso de Piperacilina-Tazobactam associado à Gentamicina, com taxas de positivas próximas à 54%.

Fernandes MS, et al. (2019) mostraram que a existência de um bundle orienta o profissional de saúde quanto aos cuidados que devem ser adotados durante a assistência ao paciente. Este instrumento normalmente é composto por cinco componentes, que são medidas referenciadas pelos guidelines atuais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), higienização das mãos; barreira máxima durante a passagem do cateter; antisepsia com clorexidina; sítio de inserção adequado e reavaliação diária da necessidade da manutenção do cateter. De acordo com Oliveira TF e Rodrigues MCS (2019) a antisepsia da pele deve ser realizado com clorexidina alcóolica, o profissional deve usar (máscara cirúrgica, gorro, gaze e luva estéril), o curativo realizado de forma convencional deve ser trocado a cada 48 horas e o curativo transparente a cada 7 dias e quanto a administração segura de medicamentos e quimioterápicos o profissional deve manter rigorosamente a higienização das mãos e os conectores realizar a antisepsia com álcool a 70%.

Fonseca DF, et al. (2019) dividiram os cuidados com o CTI em quatro categorias, que correspondem àqueles referentes à punção, manipulação, salinização e desobstrução, destacando que o CTI precisa de punção percutânea do reservatório, sendo necessário medidas de prevenção a infecção da corrente sanguínea relacionada, sendo necessário a utilização de protocolos de cuidados e de barreira máxima estéril como: a higienização das mãos; antisepsia da pele com clorexidina alcóolica 0,5% a 2%, troca do curativo e técnica asséptica nos conectores sem agulha.

Os pesquisadores concordam no que se refere à higienização das mãos e a desinfecção das linhas de infusão, como as principais medidas para a prevenção de infecção relacionada ao CTI. Fernandes MS (2019) descreveram o uso de um conjunto de práticas estabelecidas com base em evidências científicas (Bundle), para reduzir o número das infecções da corrente sanguínea relacionadas ao uso de cateter venoso central, com a intenção de ofertar assistência de melhor qualidade por meio da padronização deste cuidado. Fernandes MS (2019) garante-se, nessa perspectiva, pelo direcionamento das ações preconizadas pelo Bundle, um cuidado seguro ao paciente, conseqüentemente, levando a uma redução no número de infecções primárias de corrente sanguínea, reduzindo também os custos hospitalares e o tempo de internação.

No que se refere ao tipo de tratamento de combate à infecção, deve-se realizar antibioticoterapia venosa, baseando-se no antibiograma, sempre considerando que no caso de bacteremia, é fundamental o emprego de antibióticos de largo espectro. É importante manter o antibiótico por 7 dias no mínimo, sendo necessária a recuperação clínica do paciente, e em casos de persistência da febre mesmo após 3 dias de antibioticoterapia, devem ser repetidos o exame físico, a radiografia de tórax, as culturas e o nível sérico dos antibióticos (PEIXOTO RMA, et al., 2019).

Segundo Raña-Rocha R (2020), há muito pouco conhecimento em relação às atitudes e ao nível de conhecimentos dos profissionais de enfermagem quanto ao manejo do CTI, e são claros os sinais sobre a problemática no uso desses dispositivos pelo grupo profissional de Enfermagem. Diante do exposto, Fonseca DF, et al. (2019) também ressalta a necessidade de estratégias educativas e treinamento para o profissional de saúde, vigilância e avaliação dos resultados e cultura de segurança institucional. Uma educação permanente é imprescindível, visto que a atualização contínua da equipe de enfermagem em relação às rotinas de manutenção e cuidados do CTI os manterá aptos a identificar e auxiliar no tratamento de complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo verificou que a infecção representa a principal causa de retirada precoce de cateter totalmente implantado na oncologia, propiciando o aumento dos custos hospitalares e contribuindo para a morbimortalidade dos pacientes. É evidente a necessidade da construção de núcleos de educação permanente que promovam a inserção na prevenção de infecções relacionadas ao CTI na oncologia, capacitando e qualificando os profissionais de enfermagem, proporcionando melhoria na qualidade da assistência e na segurança dos pacientes. Os resultados contribuirão para auxiliar na conclusão de novas metodologias de promoção à saúde e precaução de agravos, e incentivando o desenvolvimento de mais pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Decreto 94.406/1987. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acessado em: 21 abril 2021.
2. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN/SC). Parecer COREN/SC n. 013/CT/2015. Cateter totalmente implantado: atribuições dos profissionais de Enfermagem. Florianópolis: COREN/SC, 2015.
3. COSTA DD. Assistência da equipe de enfermagem a pacientes oncológicos em uso de cateteres: uma revisão integrativa. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Ciências da Saúde, 2021. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/359>. Acessado em: 21 abril 2021.
4. DANSKI MTR, et al. Complicações infecciosas associadas ao cateter venoso central totalmente implantável. Rev enferm UFPE on line, Recife, 2017; 11(12): 5049-58.
5. FERNANDES MS, et al. Bundle para prevenção de infecção de corrente sanguínea. Rev. Enferm. UFPE online, Recife, 2019; 13(1): 1-8.
6. FONSECA DF, et al. Protocolo de cuidados com cateter venoso totalmente implantado: uma construção coletiva. Texto & Contexto - Enfermagem, 2019; 2.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6°. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020.
8. OLIVEIRA DAL, et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico portador de cateter totalmente implantado, VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde, 2019; 31(1): 52-60.
9. OLIVEIRA TF, RODRIGUES MCS. Enfermagem na prevenção de infecção em cateter totalmente implantado no paciente oncológico. Cogitare Enfermagem, 2016; 21(2).
10. PEIXOTO RMA, et al. Complicações do cateter port a cath: subsídios para os cuidados de enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Derme Especial, 2019; 87.
11. RAMANDA D, et al. Permeabilidade do cateter venoso central totalmente implantado revisão de literatura. Revista Onco News, 2018; 37.
12. RAMOS MJO, et al. Manuseio de cateter venoso central totalmente implantado: saberes de graduandos de enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020; 93(31).
13. RAÑA-ROCHA R, et al. Validação de um questionário de conhecimentos e atitudes sobre o cateter venoso totalmente implantado em Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2020; 28.
14. RODRIGUES GLO, et al. Caracterização do manuseio do cateter venoso central totalmente implantado em uma unidade ambulatorial quimioterápica de um hospital. Rev. Enferm. Atual In: Derme, 2021; 95(33): e-021043.
15. SOUZA RPA, CARMO TG. Risco de infecção para o cliente oncológico em uso de cateter venoso central totalmente implantado – Revisão integrativa. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2017; 7(4).
16. VENSON NB, et al. Infecção de cateter venoso central e fatores de risco em pacientes oncológicos de um hospital infantil de Florianópolis. Revista RUNA. UNISUL. 2018; 14p.
17. VIEIRA NNP. Efeito de uma intervenção educativa para capacitação de enfermeiros para o manejo de cateter totalmente implantado. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. 2021; 140p.